

A FACA COM CABO DE PAU-ROSA

Para Mirko Kovač

Esta história, nascida na dúvida e na incerteza, só tem o *mal* (que alguns chamam de sorte) de ser verdadeira: foi registrada por mãos honestas, segundo testemunhos confiáveis. Mas, para que se chegasse à verdade com que sonha o autor, teria que ser contada em romeno, húngaro, ucraniano ou iídiche; ou antes numa mistura de todas essas línguas. Então, surgidas do acaso e das profundezas turvas do inconsciente, brotariam da alma do narrador algumas palavras russas, ora brandas como *teliatina*, ora duras como *kindjal*. Se o narrador, portanto, pudesse atingir esse momento de desconcerto babilônico, inacessível e apavorante, ouvir-se-iam até as humildes preces de Hana Krzyzewska e suas súplicas horríveis, pronunciadas em romeno, em polonês, depois em ucraniano (como se a questão de sua morte não fosse mais que resultado de um engano trágico), e depois, no momento do espasmo derradeiro e do sossego, seria possível ouvir seu delírio transformar-se em oração pelos mortos, em hebreu, língua dos inícios e da morte.